



**Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão**  
**Curso de Direito**

**DIREITO, CAPITALISMO E BIOPODER**

**THIAGO MOTA**

Fortaleza - CE

2018

DIREITO, CAPITALISMO E BIOPODER

Thiago Mota

Projeto de Iniciação Científica do Curso de Direito  
da Faculdade Ari de Sá.

Fortaleza-CE

2018

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	JUSTIFICATIVA	5
3	OBJETIVOS	6
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
5	METODOLOGIA	8
6	CRONOGRAMA	10
	REFERÊNCIAS	11

## RESUMO

Nos últimos anos, muito tem-se falado em uma “virada biopolítica” na teoria social que teria levado a compreender não apenas a vida humana, mas toda a série dos seres vivos como objeto de análise teórico-política. As análises tendem, assim, a descrever o modo “político” de funcionamento da vida, reelaborando teoricamente todo o conjunto disperso das relações de poder e das tecnologias de subjetivação que possibilitam o governo dos vivos. Ocorre que, na era do biopoder, a produção de vida torna-se, mais do que um objetivo político, um “negócio global”, consagrado a produzir vida de modo a que dela seja extraído o máximo de valor ou a máxima produtividade. Processos de subjetivação e de capitalização, relações de poder e de produção, biopoder e capitalismo, são os dois lados de uma mesma moeda: um dispositivo que nos atravessa enquanto indivíduos e grupos, e enquanto planeta, tornando a todos úteis porque e na medida em que são obedientes e criativos. No que concerne especificamente a filosofia do direito, a pesquisa aborda as seguintes questões: Como o direito participa dessa virada biopolítica? Seria ele apenas uma engrenagem do aparelho de reprodução e normalização da vida? Ou é possível uma prática divergente da jurisprudência, uma prática jurídica da resistência?

**Palavras-chave:** Vida. Poder. Resistência. Normalização. Jurisprudência.

## 1. INTRODUÇÃO

O capitalismo não é apenas um modo de produção econômica, mas um modo de produção de vida e de subjetivação, que responde às necessidades do desenvolvimento do modo de produção econômica e de reprodução da vida social. Não estamos diante apenas de um sistema de produção de capital, mas de produção de sujeitos (trabalhadores), isto é, os produtores do capital. Esta produção subjetiva, produção de formas de vida, na medida em que resulta do exercício do biopoder, do qual o capitalismo foi e é historicamente indissociável, é nosso objeto.

Por mais esclarecedora que possa parecer à primeira vista, a associação entre capitalismo e biopoder é problemática. Isto porque o autor – que recentemente protagonizou a chamada “virada biopolítica” da teoria social com introdução da noção de biopoder no debate contemporâneo por ocasião da publicação póstuma de seus cursos ministrados no Collège de France no final dos 1970 – Michel Foucault (\*1926 +1984) jamais dedicou uma de suas obras específica e sistematicamente à questão do capitalismo. Esta questão, todavia, retorna com frequência em seus escritos, de modo que não se pode dizer que ela seja externa à sua obra nem a suas preocupações. Com efeito, a questão do capitalismo aí se apresenta como um vaso quebrado, cujos cacos costumam a se encaixar. Mesmo tomando por base os cacos que se oferecem de modo mais distinto, é difícil discernir a figura de conjunto, se é que ela existe. Daí o

ceticismo de alguns. Porém, embora pontuais e dispersas em sua maioria, as análises do capitalismo não deixam de cumprir papel decisivo do desdobramento da argumentação de Foucault, em especial, quando se trata do biopoder.

Creemos – e esta é nossa hipótese interpretativa geral – que é possível, por assim dizer, reconstruir o “vaso quebrado do capitalismo” em Foucault. Para tanto, é preciso obviamente a devida prudência, que é a virtude dos que correm perigo. De fato, tudo o que é bom implica algum risco. Mas não se trata apenas de um gosto bizarro pela temeridade. A reconstrução aqui tentada adquire sua relevância quando se considera que ela contempla interesses tanto de pesquisadores especializados em Foucault, quanto de outros, mais numerosos, que o utilizam em suas investigações.

Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é reconstruir sistematicamente a questão do capitalismo do modo em que se encontra em alguns escritos de Michel Foucault da década de 1970, pondo-a em perspectiva, em particular, por meio de sua relação com o biopoder. Além disso, esta pesquisa enfoca o papel cumprido, neste contexto, pela discussão em torno do direito enquanto saber e enquanto prática. No que concerne à triangulação entre biopoder, capitalismo e direito, objetiva-se analisar a seguinte alternativa: o direito restringe-se a engrenagem do aparelho global de reprodução e normalização da vida ou pode ele ser concebido como fator de resistência e transformação social?

## **2. JUSTIFICATIVA**

O trabalho de levantamento e revisão de literatura realizado na preparação deste projeto de pesquisa demonstrou que são espantosamente escassos os estudos especificamente consagrados à questão do capitalismo no pensamento de Foucault. Como se explica essa escassez? Ora, este não é um problema editorial, mas um problema de caráter teórico, precisamente aquele que alimenta esta pesquisa. Vejamos brevemente em que termos ele pode ser formulado.

Muitos estudos críticos do capitalismo contemporâneo cruzam Foucault, ou mesmo se utilizam abertamente das ferramentas das análises arqueológica e genealógica, para citar alguns nomes: Luc Boltanski, Antonio Negri, Richard Sennett. No entanto, são raros os estudos específicos acerca do capitalismo em Foucault. Isto leva a crer que esta questão está ausente em seu pensamento. A nosso ver, tal visão não decorre tanto da leitura da obra de Foucault quanto de seu contexto de elaboração que, diga-se de passagem, já não é mais o nosso. De fato, a teoria do poder de Foucault vem à luz em uma

época de franco predomínio do marxismo meio intelectual (Sartre, Debord, Althusser), além de forte presença no meio político francês. Por certo, Foucault procura demarcar sua posição na medida em que oferece uma explicação da sociedade que não precisa recorrer a uma “determinação econômica em última instância”, isto é, na medida em que não faz do capitalismo o gabarito geral da compreensão das relações de poder. É a cilada do economicismo que consiste em reduzir as relações de poder às relações econômicas, e estas à luta de classes. A estratégia de Foucault seria, portanto, a de deslocar a questão do capitalismo para segundo plano, evitando-a resolutamente.

Porém, se a questão do capitalismo não se encontra em Foucault, retornamos à indagação inicial: por que então tantas abordagens críticas do capitalismo o citam, seja para retomar suas ideias, seja para polemizar com elas, como as de Giorgio Agamben, Judith Butler, Slavoj Žižek? E mais do que isto: por que esta questão retorna de modo recorrente, embora disperso, nos escritos de Foucault? Parece-nos que isto implica que o capitalismo, é aí mais do que mero interesse marginal. Ou ainda, isto implica, de acordo com sua linha de raciocínio, que é preciso eliminar a ideia do capitalismo como instância última, porque, de modo mais geral, é preciso eliminar a própria ideia de uma “instância última”, mas não se trata-se de descartar a questão do capitalismo.

A importância da reconstrução da questão do capitalismo no pensamento de Foucault está ligada ao potencial de renovação da análise crítica, tanto das relações de poder quanto das relações produção características da sociedade em que vivemos, por meio da incorporação das ferramentas conceituais da arqueologia do saber e da genealogia do poder e de sua aplicação ao contexto político, social e econômico que marca a contemporaneidade. Por sua vez, o exercício da crítica ao capitalismo justifica-se por ser imprescindível à transformação dessas relações de poder e de produção, à resistência às injustiças insuportáveis e, enfim, à luta por novos direitos constituidores de experiências efetivas de liberação.

### **3. OBJETIVOS**

#### Objetivo Geral

Reconstruir sistematicamente a questão do capitalismo tal como ela se articula em alguns escritos de Michel Foucault elaborados na década de 1970, pondo-a em perspectiva, sobretudo, através de sua relação com o conceito de biopoder. Além disso, esta pesquisa enfoca o papel cumprido, neste contexto, pela discussão em torno do direito, das ciências e das práticas jurídicas.

### Objetivos Específicos

- Investigar como as mudanças nas relações de poder (da sociedade disciplinar à sociedade de controle) interferem e sofrem a interferência das transformações nas relações de produção (do capitalismo industrial ao capitalismo cognitivo).
- Situar a questão no capitalismo no âmbito da concepção genealógica do poder desenvolvida por Foucault, enfatizando sua relação com os fenômenos do poder pastoral, do poder soberano e do biopoder.
- Explicitar as relações que os temas foucaultianos da disciplina, da biopolítica e da governamentalidade entretêm com as questões do capitalismo, do liberalismo e do neoliberalismo.
- Expor a concepção de crítica enquanto prática político-epistemológica que Foucault elabora com base nas noções de contra-conduta e de anarqueologia do saber e a partir de um inusitado diálogo com Kant.
- Averiguar o papel que o direito cumpre neste contexto, enquanto instrumento de reprodução das relações sociais e enquanto fator de resistência ao biopoder na sociedade capitalista dos dias atuais.

## 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entendemos que a unidade básica da produção do conhecimento não é o indivíduo, ou o sujeito, mas a dupla, enquanto forma de relação intersubjetiva. A produção do conhecimento pressupõe a articulação de um discurso que é um fenômeno comunicacional e que, por conseguinte, supõe a existência de um interlocutor. Ora, antes de ser capaz de se fazer ouvir em auditórios mais amplos, um discurso precisa ser capaz de con-vencer um interlocutor específico, não no sentido de derrotá-lo, mas no de com-partilhar com ele a produção de uma ideia. Uma vez que é necessariamente discursivo, o trabalho de produção epistêmica não é de caráter privado, nem é obra de um gênio individual. Ele é produto de uma com-unição ou de uma co-laboração, isto é, literalmente falando, um trabalho (labor) realizado em conjuntos formados por no mínimo dois pesquisadores.

Do ponto de vista prático, isso implica que os estudantes em iniciação científica são orientados a trabalhar em duplas, partindo da identificação de interesses comuns e seguindo com elaboração de um plano de trabalho compartilhado. Assim, a redação inicial é realizada em interlocução pela dupla, que

produz o primeiro esboço que servirá de base ao trabalho de orientação. Todas as etapas são realizadas colaborativamente. A rigor, não há autoria, mas coautoria.

Não há dúvida com relação à importância da experiência de pesquisa para o aprimoramento da formação dos estudantes de todos os níveis de ensino. No caso da educação superior, essa experiência torna-se imprescindível, uma vez que aí o ensino é inconcebível sem a pesquisa. Enquanto experiência profissional, à maneira de um estágio, a iniciação científica habilita o estudante a prosseguir na via acadêmica, orientando-se a trabalhar com pesquisa, sobretudo, no nível da pós-graduação (mestrado e doutorado). Por fim, também merece destaque a contribuição que estudantes em iniciação científica prestam para o desenvolvimento dos campos do saber em que inserem-se seus projetos de pesquisa. A formulação de problemas e de respostas realmente pertinentes só é possível por meio da construção de um intelecto coletivo, o que depende da participação do maior número possível de pesquisadores.

## **5. METODOLOGIA**

Este é um trabalho de pesquisa teórica realizado no campo de uma disciplina fundamental para uma ciência social aplicada, a saber, a filosofia do direito. A pesquisa teórica tem caráter fundamental precisamente porque concentra-se na abordagem de ideias, argumentos, teses, conceitos – e não de objetos empíricos – que constituem os quadros referenciais com base nos quais as pesquisas empíricas podem ser feitas. Trata-se do estudo das coordenadas que orientam as várias ciências no ofício de determinar o que estamos autorizados a considerar como verdadeiro ou real. Em outros termos, trata-se de abrir a caixa de ferramentas de um campo do saber específico para examinar suas aplicações, descrever seu *modus operandi*, retomar o fio de suas relações interdisciplinares com saberes conexos, localizar problemas e, eventualmente, elaborar contribuições.

A técnica básica de pesquisa aqui empregada é a da pesquisa bibliográfica, compreendida como análise crítica de material textual, ou ainda, como revisão de literatura comprometida com a problematização e com a reconstrução de pontos importantes da discussão teórica. Com efeito, a pesquisa teórica não é útil apenas para o progresso das ciências e para o aumento de sua produtividade, mas também para a construção do pensamento enquanto possibilidade de compreensão e avaliação de seus próprios sentidos e finalidades. Em suma, trata-se da construção da capacidade humana de refletir. Podemos mesmo dizer que sem pesquisa teórica, a ciência a rigor não pensa porque torna-se incapaz de compreender por que ou para que ela mesma existe.



De modo geral, uma pesquisa teórica realiza-se em quatro etapas: (a) a definição do tema e dos objetivos da pesquisa; (b) a coleta e a análise dos dados; (c) a sistematização dos dados e construção do plano lógico da exposição; e (d) a redação do texto final propriamente.

(a) A definição do tema e dos objetivos da pesquisa ficam a encargo do professor orientador. Precisamente, eles encontram-se neste projeto de pesquisa. A estrutura de tópicos apresentada a seguir constitui um sumário hipotético que serve, ao mesmo tempo, como ponto de partida e como elemento norteador para o desenvolvimento deste projeto. Esses tópicos devem ser considerados como títulos das partes que integrarão o produto final, isto é, um artigo acadêmico a ser publicado em um periódico científico.

1. O lugar do capitalismo no triângulo do poder (pastorado – soberania – biopoder)
2. Saber-poder e economia política
  - 2.1. Disciplina e capitalismo: uma genealogia da fábrica
  - 2.2. Governamentalidade e capitalismo: uma genealogia da empresa
    - 2.2.1. Governo e produção, liberdade e segurança
    - 2.2.2. Liberalismo, neoliberalismo e biopolítica
3. A crítica, lugar do intelectual: contra-conduta epistemológica e anarqueologia política
4. Direito, jurisprudência e biopoder: entre reprodução e resistência

Esses títulos têm caráter provisório, de modo que, por certo, serão modificados em função dos resultados de pesquisa obtidos.

(b) Escolhido um tema em acordo com o professor orientador, o bolsista passa à etapa da coleta e análise dos dados. Em se tratando de pesquisa teórica, os dados são ideias, teses, argumentos, conceitos. As fontes das quais são extraídos esses dados são essencialmente textos. Isto não implica que a pesquisa teórica restrinja-se a textos teóricos. Fontes como a mídia, a música, o cinema, a pintura e, de modo muito especial para o campo da ciência jurídica, a legislação e a jurisprudência, não estão de modo algum excluídas do escopo deste tipo de pesquisa. Todavia, a pesquisa teórica desenvolve-se, antes de mais nada, como leitura em sentido amplo, isto é, como leitura do mundo.

De início, o bolsista realiza o fichamento do texto básico indicado para o tópico de sua escolha, que constitui sua fonte principal de pesquisa. Esta leitura é realizada com apoio em outros textos que o comentam e complementam, os quais se encontram entre as referências bibliográficas listadas abaixo. Cumpre ao bolsista, entretanto, ampliar essa lista por si mesmo, realizando levantamento e seleção de



## RECURSOS

<i>Identificação do orçamento</i>	<i>Valor total</i>
Material de Consumo	O projeto não requer material de consumo.
Serviços de Terceiros – pessoa física	O projeto não requer serviços de terceiros – pessoa física.
Serviços de Terceiros – pessoa jurídica	O projeto não requer serviços de terceiros – pessoa jurídica.
Equipamento e Material Permanente	O projeto não requer equipamento nem material permanente.
<b>Total</b>	–

## REFERÊNCIAS

- BOLTANSKI, Luc, CHIAPELLO, Ève. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- FONSECA, Márcio. **Foucault e o direito**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. 4.ed. Rio de Janeiro: NAU Ed., 2013
- \_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 37.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- \_\_\_\_\_. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Do governo dos vivos: curso dado no Collège de France (1979-1980)**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- GADELHA, Sylvio. **Biopolítica, governamentalidade e educação: introdução e conexões a partir de Michel Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- LAGASNERIE, Geoffrey. **A última lição de Foucault: sobre o neoliberalismo, a teoria e a política**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.
- MARX, Karl. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- NEGRI, Antonio, HARDT, Michael. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- PELBART, Peter. **O avesso do niilismo: cartografias do esgotamento**. São Paulo: N-1 Ed., 2013
- PIKETTI, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.